

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NÁDIA CRISTINA BACH

HIGIENE PESSOAL INFANTIL COM ÊNFASE EM FAMÍLIAS FUMICULTORAS:  
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

CURITIBA

2019

NÁDIA CRISTINA BACH

HIGIENE PESSOAL INFANTIL COM ÊNFASE EM FAMÍLIAS FUMICULTORAS: UM  
PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Shirley Boller

CURITIBA

2019

*Dedico este trabalho à minha filha Alana Cristina, que é a luz e a inspiração dos meus dias desde o ventre e para sempre, àquela por quem diligencio ser benevolente e um ser humano melhor a cada instante.*

## **AGRADECIMENTOS**

Pelo término desta jornada, os meus mais sinceros agradecimentos a Ti que me confiou o dom da vida. Através da fé, da oração, do amor, Te agradeço meu Deus, por tudo que fui, sou e ainda serei e, principalmente, por nunca ter me deixado nos momentos mais difíceis e ter permitido a mim, chegar até aqui.

A vocês amigos, companheiros e confidente, que muitas vezes na tentativa de acertar cometeram falhas, mas que muitas vezes foram vitoriosos, que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus. A vocês que compartilharam os meus ideais e os alimentaram, incentivando-me a seguir nesta jornada, me mostrando que este caminho deveria ser seguido sem medo, fossem quais fossem os obstáculos. A minha eterna gratidão vai além dos meus sentimentos, pois a vocês foi cumprido o dom divino: “O Dom de ser Pai, o Dom de se Mãe”.

É difícil por em palavras tamanha gratidão, mas a este que hoje é meu esposo, meu sincero agradecimento. Você que sabe ser amigo como poucos. Sabe falar, calar e sobre tudo ouvir. Meu poema favorito é este que leio em você, um poema de amor abundante: um sorriso, um carinho, uma alegre gargalhada ou nossas mãos dadas que descobriram a arte do verdadeiro amor e companheirismo.

A minha Professora Orientadora Shirley Boller, que teve imensa paciência e se mostrou disposta quando fui à procura de auxílio, deixando de lado seus afazeres e dando-me o máximo possível de sua atenção, que me mostrou o caminho a ser percorrido da melhor forma sem hesitar e que foi suporte para que eu superasse as minhas dificuldades. Seu incentivo para a produção deste trabalho foi à força motriz para a sua conclusão.

Aos meus irmãos sempre dispostos a auxiliar nas mais diversas situações, não me permitem desistir nem fraquejar, me encorajando a sempre seguir em frente.

A universidade e seus profissionais por disponibilizarem conhecimentos pertinentes a este aprendizado, em especial à Professora Paula Carolina Empinotti Pereira, por sua paciência, carinho e dedicação, sua presença foi essencial durante toda a caminhada.

Aos colegas de trabalho e alunos que fizeram parte desta formação como agentes participantes no processo, por sua disponibilidade e atenção...

A todos estes, o meu mais sincero agradecimento... Obrigada.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”.

(Arthur Schopenhauer)

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

## RESUMO

**Introdução:** Trata-se de uma questão social a promoção da saúde, deixando de lado paradigmas passados de que tais cuidados sejam de responsabilidade apenas familiar. É portanto, um dever da sociedade como um todo, bem instruir a criança para que esta seja um ser humano/cidadão cada vez melhor. **Objetivo:** Implementar atividades educativas sobre o autocuidado relacionado a higiene pessoal infantil entre os alunos de 3 a 8 anos com ênfase para as crianças de famílias fumicultoras. **Metodologia:** Por meio de Projeto de intervenção desenvolvido no município de Palmeira, em sua região interiorana, com foco em famílias que prestam serviços à indústria fumageira, foi realizado em paralelo ao projeto de mediação leitura, fazendo uso deste recurso e de atividades lúdicas, para o aprimoramento das aulas e maior assimilação dos alunos, mostrando-se fundamental em relação à preocupação com saúde em observação as doenças dos trabalhadores agrícolas pela negligência aos cuidados necessários. **Resultados:** São apresentados em forma de relatos e fotografias, onde observa-se a relevância do tema proposto, e as alterações ocorridas no processo e na vida dos envolvidos, sobre a conscientização dos agravantes a saúde relacionados ao tabaco e a falta de cuidados com a higiene. Apresentam a importância de se tratar o assunto desde a infância e como pode ser divisor de águas na vida das pessoas, levando-os a se tornarem cidadãos críticos e questionadores do processo no qual estão inseridos. **Discussão:** Os dados demonstram que muito já foi conquistado com relação à saúde destas crianças, porém que ainda faltam medidas para que essa questão se resolva por completo. O projeto mostra que o município segue pelo caminho correto, que há a preocupação dos envolvidos com tema, mas que ainda hábitos e costumes de gerações passadas, afetam significativamente nas mudanças que se fazem necessárias. **Considerações:** A proposta mostra a realidade das famílias e relatos que comprovam a importância da intervenção através dos serviços de saúde escolar. Observando a preocupação social com relação ao tabaco na vida adulta e o contato através do ar pela criança, o que traz diferencial neste trabalho é o contato direto destas crianças com a folha verde do fumo, comprovado por estudo ser desenvolvida de doenças graves e preocupantes.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde, criança, tabaco, doenças dos trabalhadores agrícolas, serviços de saúde escolar.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Promotion of health is a social issue, leaving aside past paradigms that such care is only family responsibility. It is therefore a duty of society as a whole to instruct the child so that he is an ever better human being/citizen. **Objective:** To implement educational activities on self-care related to children's personal hygiene among students from 3 to 8 years, with emphasis on the children of smoker families. **Methodology:** Through an intervention project developed in the municipality of Palmeira, in its interior region, focusing on families that provide services to the tobacco industry, was carried out in parallel to the project of mediation reading, making use of this resource and play activities, to the improvement of the classes and the greater assimilation of the students, proving to be fundamental in relation to the concern with health in observation the diseases of the agricultural workers by the negligence to the necessary care. **Results:** They are presented in the form of reports and photographs, where the relevance of the proposed theme is observed, as well as the changes in the process and in the lives of those involved, on the awareness of health-related aggravating factors and lack of care hygiene. They present the importance of treating the issue from childhood and how it can be a watershed in people's lives, leading them to become critical and questioning citizens of the process in which they are inserted. **Discussion:** The data show that much has already been achieved with respect to the health of these children, but that measures are still lacking for this issue to be completely resolved. The project shows that the municipality follows the correct path, that there is the concern of those involved with the theme, but that still habits and customs of past generations, significantly affect the changes that are necessary. **Considerations:** The proposal shows the reality of the families and reports that prove the importance of the intervention through the school health services. Observing the social concern regarding tobacco in adult life and contact through the air by the child, what differentiates in this work is the direct contact of these children with the green leaf of the smoke, proven by study to be developer of serious and worrying diseases.

**Keywords:** Promotion of health, child, tobacco, diseases of agricultural workers, school health services.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– ESCOVAÇÃO	29
Figura 2	– MÉTODO ATRATIVO PARA LEVAR O CONHECIMENTO	29
Figura 3	– FILMES E VÍDEOS	30
Figura 4	– ESCOVAÇÃO	30
Figura 5	– HIGIENE COM AS MÃOS E OS ALIMENTOS 1	31
Figura 6	– HIGIENE CORPORAL – A HORA DO BANHO	31
Figura 7	– CUIDADOS COM AS ROUPAS	32
Figura 8	– CUIDADOS COM OS DENTES	32
Figura 9	– AXILA, PELE E ORELHAS	33
Figura 10	– ALERTAS SOBRE O TRABALHO INFANTIL	34
Figura 11	– HIGIENE CORPORAL	34
Figura 12	– CUIDADOS COM OS CABELOS	35
Figura 13	– VESTUÁRIO	36
Figura 14	– BANHO	36
Figura 15	– HIGIENE BUCAL	37
Figura 16	– MAQUETE DA BOCA	37
Figura 17	– HIGIENE E DOENÇAS	38
Figura 18	– CONTATO COM A FOLHA VERDE DO FUMO	39
Figura 19	– CUIDADO COM AS UNHAS E LAVAR AS MÃOS	40
Figura 20	– NICOTINA DA FOLHA DO FUMO	41



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1	– ESQUEMA REPRESENTATIVO DAS AULAS	23
----------	------------------------------------	----

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
CEREST	–	Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador
CONTRAF	–	Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil
DFVT	–	Doença da Folha Verde do Tabaco
ECA	–	Estatuto da Criança e do Adolescente
EPI	–	Equipamento de Proteção Individual
FETRAF	–	Federação dos Trabalhadores na Agricultura familiar da Região Sul
INCA	–	Instituto Nacional de Câncer

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
1.1	CONTEXTO E PROBLEMA .....	12
1.2	OBJETIVOS .....	14
1.2.1	Objetivo Geral .....	14
1.2.2	Objetivo Específico.....	14
2	<b>REVISÃO BIBLIOGRAFICA</b> .....	15
2.1	A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE NA ESCOLA: INDIVIDUAL E COLETIVA .....	15
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	19
3.1	LOCAL DA INTERVENÇÃO .....	19
3.2	SUJEITOS DA INTERVENÇÃO .....	20
3.3	DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO .....	20
3.4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	25
3.5	ASPECTOS ÉTICOS.....	26
4	<b>RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	27
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
	<b>REFERENCIAS</b> .....	48
	<b>APÊNDICES</b> .....	50
	<b>ANEXOS</b> .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

Os hábitos de higiene pessoal são alvo de estudo e de observação desde os primórdios da civilização. Cuidados com a higiene não são fatores de preocupação apenas individual, mas também, assuntos a serem discutidos e resolvidos, em contexto social e de mutuo auxílio, entre os envolvidos em cada localidade, cidade, estado ou país.

Todo ser humano, iniciando o processo na infância, precisa de cuidados básicos de higiene para a prevenção de doenças. É egoísta pensar os ensinamentos destes apenas às famílias de origem. A sociedade em geral tem o dever de bem instruí-los a serem cidadãos cada vez melhores. Cabe à escola, à família e à sociedade prepará-los para a vida adulta. A higiene pessoal é por tanto, fator essencial para o desenvolvimento e para o processo educativo.

Observa-se que em determinadas regiões, principalmente nos interiores dos municípios ainda há certo descuido com hábitos de higiene pessoal em crianças que frequentam a pré-escola e os anos iniciais do ensino fundamental. Há que se pensar como as mesmas são ensinadas, se no local em que vivem e se espelham há ensinamentos sobre este assunto. Faz-se necessário por tanto, compreender se o conhecimento está chegando a estes e, se este é recebido, o que ocorre para que estes hábitos sejam seguidos.

Nessa perspectiva a questão de intervenção deste projeto foi: A prática educativa relacionada à higiene pessoal, aplicada a alunos de 3 a 8 anos complementam as lacunas de conhecimento do tema adquiridos em ambiente familiar?

Para isso a pesquisa se desenvolveu com caráter qualitativo. Primeiramente foi realizado estudo teórico acerca das questões de higiene pessoal das crianças de famílias fumicultoras, posteriormente elaborado e aplicado um projeto de intervenção para sanar as dúvidas com relação às doenças relacionadas à folha verde do tabaco e desenvolvidas atividades buscando aprimorar os conceitos de higiene do grupo de alunos envolvidos no processo. Também foi realizada uma entrevista com uma mãe que relatou os fatos acontecidos com seus filhos na década de 90 e que mostrou que algumas

dessas situações ainda acontecem nos dias atuais. Além disso, apresenta relatos de alguns alunos que participaram do projeto. Os resultados obtidos seguem descritos nesse trabalho.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Implementar atividades educativas sobre o autocuidado relacionado a higiene pessoal infantil entre os alunos de 3 a 8 anos com ênfase para as crianças de famílias fumicultoras.

### 1.2.2 Objetivo Específico

- Analisar o processo de desenvolvimento, na criança, das práticas para o autocuidado dos hábitos de higiene.
- Conhecer atividades que permitam a valorização da autoconfiança através de cuidados com o próprio corpo.
- Verificar práticas educativas que valorizam o cuidado do corpo e a higiene.
- Identificar doenças causadas pela falta de higiene e cuidados com a saúde.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE NA ESCOLA: INDIVIDUAL E COLETIVA

No decorrer do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA – está a declaração que discute a importância da garantia ao direito à vida e à saúde destes. Em seu artigo 7º expressa: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. (BRASIL, 2006, p.10).

Assegurar a saúde da criança é por tanto um dever familiar e social. No entanto, existem situações que fogem a esta regra por mero descuido, descaso ou desatenção. Há em nosso país, uma produção em grande escala, focada na folha do fumo – fumicultura. A agricultura familiar fumícula é o que sustenta num contexto único, boa parte da população de cidades interioranas. Segundo o INCA, os estados da Região Sul do Brasil concentram a maior parte produção de folhas de fumo, com 96,4% do total. Com um percentual tão alto, podemos observar no cerne destas famílias a participação da criança como auxiliar no processo ou apenas espectador, o que não deixa de lhe causar riscos a saúde.

Estudos realizados através da Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil – CONTRAF BRASIL, sobre a indústria fumageira, apontam que:

“Ao analisar os projetos de expansão de cada empresa do setor, pode-se afirmar que entre 2015 e 2020, o Brasil deve atingir a colheita de 1,5 milhões de toneladas de tabaco por ano, ampliando o número de agricultores envolvidos na produção primária, avançando sobre regiões ainda não conquistadas pelo fumo. (FETRAF, 2008)

Este mesmo estudo (FETRAF, 2008) aponta que na região Sul do país, tem-se um número de 182 mil famílias fumicultoras, que se mostrava até o momento do estudo um número bastante elevado, e a perspectiva é que este cresça ainda mais até 2020, exigindo cada vez mais mão de obra para o desenvolvimento do mesmo, porém as medidas de prevenção ao contágio

através da folha verde do tabaco e de agrotóxicos não cresce na mesma proporção.

O convívio com a folha verde do tabaco traz riscos à saúde da criança, por este fato é imprescindível que sejam observadas as atitudes das famílias e crianças com relação a este contato, ainda que somente como acompanhantes dos pais em momentos que não estão na escola. As brincadeiras infantis em localidades de interiores de municípios ocorrem de diversas formas e lugares distintos e por sua criação ser em meio à plantação de fumo o seu contato com o mesmo acaba por ocorrer ainda que precise ser evitado, se faz necessário atentar a este fato de forma imediata e com certa urgência.

O adoecimento relacionado aos modos de produção entre trabalhadores rurais plantadores de tabaco no Brasil ainda é pouco documentado na literatura. As principais formas de adoecimento referidas em estudos internacionais e nacionais são a doença da folha verde do tabaco (DFVT), doenças respiratórias e intoxicações por agrotóxicos e decorrentes de outros agravos, como acidentes de trabalho. (RIQUINHO E HENNINGTON, 2014, p. 4798).

Sabemos, no entanto, que esta doença está associada à folha do tabaco molhada, o que ocorre no período da manhã e quando chove.

O primeiro registro conhecido sobre a DFVT foi feito na Itália por Bernardino Ramazzini, no século XVIII, e os sintomas descritos eram dores de cabeça e problemas estomacais. Cerca de dois séculos depois a doença passou a ser largamente estudada nos EUA e, em 1970, ela foi descrita na Flórida como uma doença específica dos trabalhadores rurais do tabaco (RIQUINHO; HENNINGTON, 2014, p. 4798).

Esta doença aparece na forma de intoxicação aguda, resultado da exposição à folha verde do fumo, e a resposta do organismo a mesma se dá em forma de “estímulo ou inibição de receptores no sistema nervoso central levando a um quadro clínico de vômitos, náuseas, tonturas e cefaleia” (RIQUINHO, HENNINGTON, 2014, p.4798) pode apresentar ainda “dores abdominais, diarreia, alterações da pressão arterial e da frequência cardíaca durante ou após a exposição à *Nicotiana tabacum*” (RIQUINHO, HENNINGTON, 2014, p.4798)

A colheita do fumo ocorre nas primeiras horas do dia, quando as folhas estão cobertas pelo orvalho. O contato da pele do trabalhador rural com a folha molhada pela chuva ou pelo orvalho pode causar a doença da



folha verde, um tipo de intoxicação aguda provocada pela absorção de nicotina pela pele. Segundo a médica Adriana Skamvetsakis, do Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), não é só a umidade das folhas que leva à intoxicação: "A nicotina é hidrossolúvel. Quando existe presença de umidade, através do suor do trabalhador, a absorção é intensificada". Muitos trabalhadores usam apenas blusas de mangas compridas e luvas plásticas como proteção. É raro alguém que nunca teve um dos sintomas da doença ou que não conheça quem já teve (MARTINS, 2014).

Neste ponto, há a necessidade de se trabalhar com o termo prevenção. O termo 'prevenir' tem o significado de "preparar; chegar antes de; dispor de maneira que evite (dano, mal); impedir que se realize" (Ferreira, 1986). No referente caso por tanto, há a necessidade de conscientização a estes estudantes e seus familiares, de que não se dirijam as crianças a estes ambientes para que não haja a exposição dos mesmos a esta doença. A prevenção em saúde "exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença" (Leavell & Clarck, 1976, p.17). Para esta finalidade, o discurso preventivo e exposição de agravantes são relevantes ao progresso da intervenção que será proposta.

O auxílio familiar na educação higiênica da criança é fundamental para o desenvolvimento da mesma. Segundo o ECA, em seu artigo 22: Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. (BRASIL, 2006, p.14). Assim, foi firmado um compromisso com os envolvidos no processo de desenvolvimento deste trabalho, para que tal resolução se cumpra e ocorra da melhor forma para as crianças. Há uma falha na comunicação e no repasse de informação a estas famílias, está pesquisa teve o intuito de aproximar os envolvidos a realidade do que poderá os afetar em futuro próximo.

Faz-se necessário uma maior integração do trabalho dos professores, família, sociedade, equipe pedagógica e escola. Davanço, Taddei e Gaglianone (2004) afirmam que os representantes da equipe pedagógica, e, sobretudo, o professor, devem ser incorporados como membros centrais da equipe de saúde escolar, pois além de possuírem uma similaridade comunicativa com seus alunos, têm maior contato com eles e estão envolvidos na realidade social e cultural de cada discente, aspectos estes que facilitam o trabalho.

Leonello e L'Abbate (2006) enfatizam a necessidade de se olhar para o educador. Acrescentam que não desconsideram a importância da atuação e integração da equipe de saúde na escola; ao contrário, a escola, como equipamento social, deve interagir e articular estratégias de promoção à saúde com essa equipe.

O setor educacional, dada sua capilaridade e abrangência, é um aliado importante para a concretização de ações de promoção da saúde voltadas para o fortalecimento das capacidades dos indivíduos, para a tomada de decisões favoráveis à sua saúde e à comunidade, para a criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo e tendo como foco a construção de uma nova cultura da saúde. (SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE, 2002, p. 533).

Enquanto educadores, formadores de seres humanos para o futuro, precisamos estar atentos ao fato da importância da escola, não apenas em repassar conteúdos cotidianos, e sim, repassar conhecimentos que muitas vezes são ignorados por famílias mais carentes, ou ainda na correia dia a dia são deixados de lado por mera falta de tempo. Podemos e devemos ser suporte, auxílio a estas crianças que repassarão as gerações futuras o conhecimento que nelas depositamos. Com acesso às mídias, o contato entre pais e filhos na atualidade, por muitas vezes se torna pequeno perto da realidade que a criança necessita, e se podemos auxiliar em tais cuidados, não devemos ser omissos aos mesmos.

Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. (GADOTTI, 2000).

Sendo assim, cabe a nós educadores servir de bússola para orientar os alunos nesse mar de informações. Fazendo com que eles não sejam somente uma “caixa” com uma gama de objetos que nem sabem para que servem e que a escola deixe de ser vista como uma obrigação e se torne uma instituição onde o seu conhecimento seja efetivado.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular – estabelece para todos os anos de ensino da educação infantil e ensino fundamental a promoção à saúde advinda através da escola em conjunto com a família (BRASIL, 2017). No campo destinado a educação infantil o documento apresenta como um dos seus objetivos que a criança aprenda a “reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso” e que na transição que acontece da pré-escola para o Ensino Fundamental 1, ela consiga “apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo” (BRASIL, 2017). Para o primeiro ano do ensino fundamental o documento discorre sobre: “Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde” (BRASIL, 2017). Em continuação a este processo, no terceiro ano do ensino fundamental especifica-se: “Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos” (BRASIL, 2017).

Nesse contexto os assuntos abordados seguiram disponibilizados como conteúdos distintos da seguinte forma: cuidados com os cabelos, cuidados com os dentes, vestuário, lavar as mãos, cuidados com as unhas, banho, objetivando assegurar condições favoráveis à saúde.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir dos resultados da intervenção realizada em uma Escola do Campo do município de Palmeira, estado do Paraná, tendo como entidade mantedora a Prefeitura Municipal de Palmeira.

A escola disponibiliza 8 salas de aula, biblioteca, sala dos professores, secretaria, refeitório e cozinha, banheiros para alunos e funcionários, quadra esportiva e parquinho. Conta com 17 funcionários e tem seu funcionamento no período vespertino com um total de 148 alunos com faixa etária de 3 a 12 anos.

A clientela da escola em sua maioria é carente financeiramente e afetivamente também, pois muitas das vezes os pais precisam se ausentar para uma longa jornada de trabalho, deixando os seus filhos com tios, avós, irmãos. Do contrário vão para a lavoura com os pais que pouco podem contribuir com as prioridades de uma criança, tendo em vista que sua função naquele momento é o trabalho e provimento da família.

### 3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

O projeto foi desenvolvido com alunos do da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, mais precisamente Infantil I e II, 1º, 2º e 3º anos, num total de 92 crianças com idade de 3 a 8 anos de idade. A principal atividade de provimento financeiro das famílias destas crianças se dá por meio da fumicultura.

Estes alunos residem nas redondezas da escola e comunidades vizinhas, sendo conduzidos à escola por roteiro de ônibus disponibilizado pela prefeitura do município. Frequentam a escola pela tarde e alguns destes em contra turno, participam de aulas de reforço no período da manhã.

### 3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado através de atividades educativas em formato de aula no projeto de mediação de leitura da escola, e ocorreram na biblioteca e demais dependências da mesma.

As aulas seguiram ministradas pela própria professora autora do supracitado projeto nas segundas, quartas e sextas feiras por um período de 4 meses.

Como estratégias de ensino foram realizadas leituras de livros infantis voltados ao assunto como: Os três porquinhos, Cascão, O piolho da Rapunzel, entre outros. Através de cada livro trabalhado foram realizadas atividades a cada tema específico desenvolvido. Algumas destas atividades seguem em anexo ao final deste trabalho (Anexo 1).

Outros recursos materiais como slides, filmes e vídeos, relacionados a hábitos de higiene, foram verificados e selecionados com antecedência, para que houvesse a confecção e desenvolvimento de banners, cartazes, painéis, folders, artesanatos e teatros pelos alunos.

Em um primeiro momento, foi apresentado a todos os alunos que participarão do projeto um material expositivo, confeccionado pela professora para que os mesmos tivessem a compreensão do tema proposto, sua importância para suas vidas e comprometimento no decorrer do mesmo, firmando um compromisso.

A sequência proposta foi realizada com as turmas separadas da seguinte forma:

- 1º e 3º anos – segunda-feira;
- 2º ano – quarta-feira;
- Pré 1 e 2 – Sexta-feira.

Nessa etapa, avançaram as atividades apresentadas pela professora de forma lúdica com história infantil que foi definida pela mesma, aspectos de higiene pessoal. A professora confeccionou material atrativo para se contar as histórias como luvas, avental ou sombrinha de história entre outros, e apresentou de forma engraçada algumas situações de descuido, seguindo posteriormente por momento de comprometimento dos alunos de forma mais séria, que os levou a preocupação com cuidados com seu próprio corpo.

Chamada a atenção dos mesmos para os riscos advindos destes descuidos, os alunos confeccionaram o material a expor para toda a escola como resultado de seu entendimento, que foi apresentado em forma de mural em salas de aula e em biombo específico para tais atividades no ambiente escolar. As

aulas seguintes seguiram da mesma forma: exposição de material, história, filme, vídeo e atividades referentes a cada tema trabalhado por vez.

A tabela 1, apresenta a forma de como se deu a sequência desse processo na íntegra, expondo datas e materiais que foram utilizados.

TABELA 1 – ESQUEMA REPRESENTATIVO DAS AULAS

(continua)

Tema	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
	Cuidados com os dentes	Cuidados com os cabelos	Cuidados com as unhas	Lavar as mãos	Banho	Vestuírio	Axila, pele, orelhas	Pés
História	Leitura: A guerra dos Mutans. O elefante que não sabia escovar os dentes.	Leitura do texto: Piolho de Rapunzel. Marcelo está com piolho.	Leitura: Eu não gosto de cortar as unhas. A menina e a bactéria.	Leitura: Viagem ao mundo dos micróbios.	Leitura: Riki e sua Turma: Ben não quer tomar banho. Sujo, eu ?	Leitura: A família suja. Moda: Uma história para crianças.	Leitura: A princesa e o sapo em a higiene corporal.	Leitura: Cheré, o Jacaré de chulé.
Filme	A lenda do reino do dente.flv. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=aAuTx-fpiil">https://www.youtube.com/watch?v=aAuTx-fpiil</a>	Não haverá	Não haverá	Não haverá	CineGibi 6 "Hora do Banho" (FILME COMPLETO)   Turma da Mônica. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hKv_4MEGsgg">https://www.youtube.com/watch?v=hKv_4MEGsgg</a>	Não haverá	História da Tia Cecéu – "Hora do Banho" Parte 1 e 2 Disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3HzKaRtIs1s">https://www.youtube.com/watch?v=3HzKaRtIs1s</a>	Odores Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Bdy8H_HN6KA">https://www.youtube.com/watch?v=Bdy8H_HN6KA</a>
Video/música	A turma do seu Lobato – Rap da escova. com duração de 2 minutos, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=fnbDsfYjMOQ">https://www.youtube.com/watch?v=fnbDsfYjMOQ</a>	Piolho. com duração de 3 minutos, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=IBh4SKt2-ZI">https://www.youtube.com/watch?v=IBh4SKt2-ZI</a>	A ameaça dos micróbios com duração de 3 minutos, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=IBh4SKt2-ZI">https://www.youtube.com/watch?v=IBh4SKt2-ZI</a>	A turma da Clarinha em: Higiene e saúde. com duração de 7 minutos, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=EQMUUBZjs_E">https://www.youtube.com/watch?v=EQMUUBZjs_E</a>	O banho do elefantinho Música Infantil (Leãozinho Voador) com duração de 2 minutos, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=743d7sbl88E">https://www.youtube.com/watch?v=743d7sbl88E</a>	Não haverá	Não haverá	O Sapo não lava o pé. com duração de 2 minutos, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0JkSpPZJDkE">https://www.youtube.com/watch?v=0JkSpPZJDkE</a>
Materiais	Garrafas pet, escova de dente, creme dental, multimídia e aparelho de som.	Bonecos diversos, peruca de lã, aparelho de som	Desenhos previamente impressos	Caixa de luz negra, multimídia.	Desenhos previamente impressos, multimídia e aparelho de som.	Revistas e jornais	Recortes de E.V.A – desenhos previamente impressos	Pés grandes confeccionados pela professora

TABELA 1 – ESQUEMA REPRESENTATIVO DAS AULAS

CONCLUSÃO

Atividades	Confecção de maquete de dentes	Dia do cabelo maluco e atividades com bonecos(as)	Confecção de dedoches	Atividade de higienização das mãos com luz negra – produção textual	Pintura de desenhos relacionados as regres básicas para a hora do banho	Recorte e cole de vestuários para utilização em desenhos de bonecos (comparação entre o sujo e o limpo)	Mosaico da higiene	Dinâmica do Pé Grande
<b>Cronograma</b>	Pre 1: 10/08 Pre 2: 10/08 1ª ano: 06/08 2º ano: 08/08 3º ano: 06/08	Pre 1: 17/08 Pre 2: 17/08 1ª ano: 13/08 2º ano: 15/08 3º ano: 13/08	Pre 1: 24/08 Pre 2: 24/08 1ª ano: 20/08 2º ano: 22/08 3º ano: 20/08	Pre 1: 31/08 Pre 2: 31/08 1ª ano: 27/08 2º ano: 29/08 3º ano: 27/08	Pre 1: 04/09 Pre 2: 04/09 1ª ano: 03/09 2º ano: 05/09 3º ano: 03/09	Pre 1: 14/09 Pre 2: 14/09 1ª ano: 10/09 2º ano: 12/09 3º ano: 10/09	Pre 1: 21/09 Pre 2: 21/09 1ª ano: 17/09 2º ano: 19/09 3º ano: 17/09	Pre 1: 28/09 Pre 2: 28/09 1ª ano: 24/09 2º ano: 26/09 3º ano: 24/09



Após todo material apresentado pela professora e a confecção de material com os mesmos, foram realizados debates para a investigação do contato das crianças com as folhas de fumo, abordando temas sobre trabalho infantil na lavoura de fumo e doenças ocasionadas por este contato. Materiais como livros, reportagens, murais e jogos fizeram parte desta fase do projeto.

Posteriormente, na sequência de uma aula de leitura sobre cuidados com o corpo, foi realizada uma atividade com luz negra desenvolvida com líquido de caneta hidrocor e álcool para a mostra real de falta de atenção a cuidados com a higiene, inicialmente utilizada nas mãos através de uma caixa preta previamente confeccionada, essa é uma experiência que levou aos envolvidos o conhecimento de que por vezes acreditam estar cuidando de sua higiene, mas que, porém, devido à pressa e a falta de atenção algumas regiões são deixadas em segundo plano. Esta atividade segue no anexo 2 deste trabalho.

Por fim, houve ensaios e uma encenação teatral para toda a escola por parte dos envolvidos, sobre tudo que aprenderam durante o processo. Levaram o conhecimento através de um teatro que foi elaborado pela professora em conjunto com os alunos do 3º ano. Ao término da apresentação foram distribuídos os materiais confeccionados pelos participantes para os demais alunos. As demais atividades práticas desenvolvidas com os alunos segue no anexo 3 do presente projeto.

Algumas atividades que foram desenvolvidas na forma de papel para as crianças menores seguem no anexo 1 (Adaptado de EDUCAR X).

### 3.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos no processo de desenvolvimento do projeto foram apresentados através de imagens fotográficas dispostas em slides e discurso narrativo e crítico da intervenção realizada.

Além dos dados obtidos apresentados por imagens foi também realizada uma entrevista com matriarca de família fumilcutora e foram coletados relatos dos alunos que participaram do processo de intervenção, os quais seguem na pesquisa.

As imagens fotográficas que forem apresentadas neste trabalho são referentes à escola onde foi concretizado o projeto de intervenção. Foram coletadas apenas com a permissão da direção escolar e a coleta das imagens autorizada pelos responsáveis através da assinatura do termo de autorização de uso de imagem de menor de idade (Apêndice I). As imagens foram tratadas para manter o sigilo de identidade dos sujeitos.

### 3.5 ASPECTOS ÉTICOS

As informações que foram coletadas durante o desenvolvimento deste projeto, se empregam somente para a finalidade do mesmo e, analisadas em conjunto com o orientador, para que sejam mantida a confidencialidade e o anonimato dos envolvidos. Foram cumpridos os requisitos da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) e suas complementares.

Para manter a confidencialidade da identidade dos envolvidos, em respeito ao comitê de ética, a mãe entrevistada é intitulada M1 e os alunos que realizaram relatos são identificados como A1, A2, A3 e A4.

## 4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS

Objetivando defender a integridade física das crianças de famílias fumicultoras este trabalho relaciona questões da higiene infantil e descreve a estratégia de intervenção aplicada com alunos de uma escola do campo do município de Palmeira.

Para compreender melhor a relevância deste tema na vida das famílias foi realizada entrevista com uma mãe de família fumicultora, neste tópico, inicialmente, se apresentam os dados obtidos na mesma. A entrevistada foi identificada como M1. Quando indagada sobre a permanência das crianças no campo ela relatou que:

*“O trabalho era realizado durante todo o dia, com início as 6:00 horas e muitas vezes sem hora para seu término. As crianças iam conosco, pois não tínhamos com quem deixá-las, quando havia aula, em um dos períodos se dirigiam à escola, passavam conosco a manhã na plantação e retornavam após o final da aula”. (M1)*

Indagada sobre a preocupação com relação à saúde dos filhos ela acrescenta:

*“Na época, fim da década de 80 e início da década de 90, as informações não nos eram passadas corretamente, algumas vezes nem chegavam a nós. Sabíamos apenas o que havia nos sido passado por nossos pais e avós. Existia a preocupação com relação à saúde das crianças, porém não da mesma forma como hoje. Não tínhamos os equipamentos de proteção que temos hoje e pouco conhecíamos das consequências de não usar os mesmos”. (M1)*

Questionada sobre alguma causa ou efeito à saúde das crianças relacionada ao fumo à mesma prosseguiu:

*“Os sintomas eram quase que frequentes dores de cabeça, tontura, náuseas, sintomas de intoxicação. Não havia limites para o plantio e na maioria das vezes o mesmo iniciava logo ao lado da casa, o contato com o fumo era praticamente inevitável. Ficamos em contato com o mesmo até 12:00 horas por dia, incluindo sábados e domingos. Lembro que um dos meninos, muitas vezes passava à noite em claro, tremendo, com náuseas e fortes dores na barriga”. (M1)*

Sobre o EPI (Equipamento de Proteção Individual) ela declara:

*“Tínhamos o conhecimento do mesmo com o passar do tempo, que deveríamos utilizá-lo para nosso próprio bem, mas não tínhamos o acesso à informação que as pessoas têm nos dias de hoje sobre os efeitos do contato com a folha verde com nosso corpo. Na medida em que os anos foram passando a informação foi chegando e compreendemos todos os sintomas pelos quais nós e nossos filhos passamos. A DFVT (Doença da Folha Verde do Tabaco) só nos foi relatada pelas empresas a quem prestamos serviços, em reuniões, próximo ao ano de 2010. Porém mesmo possuindo o equipamento, em dias de calor extremo, que é quando ocorre a colheita do fumo, não fazíamos uso do mesmo por se tratar de uma roupa plástica e bastante quente”. (M1)*

Conforme relato os efeitos eram vistos pelas famílias, como uma espécie de desgaste pelo trabalho pesado realizado, porém hoje estes sabem que os efeitos resultam da intoxicação através da nicotina. Sobre este fato há a colaboração dos estudos de Riquinho e Hennington como segue:

Da mesma forma que os agricultores identificam que os sinais e sintomas da DFVT advêm da folha do tabaco molhada, eles também mencionam que deveriam evitar ir cedo da manhã à lavoura ou não continuar o trabalho enquanto chove. Como a colheita ocorre no verão, se não forem cedo da manhã, o sol mais forte murchará as folhas do fumo, acarretando perda de qualidade, sem falar no desconforto de trabalhar ao sol do verão. No caso da colheita sob [a] chuva, as folhas do fumo que estão prontas precisam ser processadas num breve espaço de tempo. Além disso, é necessário colher a quantidade suficiente para encher a estufa que levará sete dias para completar o processo de cura. Então, mesmo sob chuva, por vezes é necessário continuar a colheita. (RIQUINHO; HENNINGTON, 2014, p. 4805)

Corroborando essa ideia Rodrigues, Stadler e Xavier (2016, p) indicam que:

É interessante constatar, a partir destas impressões, que o universo dos fumicultores é carregado de contingências e contradições. Se por um lado apresentam bastante consciência dos riscos e malefícios à sua saúde provocados pelo fumicultura, por outro, demonstram dificuldades em diversificar sua produção. Estão atentos aos riscos do fumo aos seus filhos, mas ao mesmo tempo são complacentes com a proximidade destes nos locais de manejo do tabaco. (RODRIGUES, STADLER, XAVIER, 2016, p.227)

Através das informações coletadas as atividades propostas se dão na infância, para que este ciclo se desfça e os mesmos tenham autonomia para mudanças de seus hábitos num futuro próximo.

Os resultados obtidos por meio do projeto de intervenção podem ser observados na sequência, por meio de uma exposição que apresenta registros fotograficos do que foi vivenciado no cotidiano da aplicação do mesmo. Nas figuras (1 - 11) se observam alguns dos materiais confeccionados para apresentação e contação de histórias no desenvolvimento do projeto de forma lúdica.

A figura 1 representa o material elaborado pela autora para intervenção, utilizado como atividade desenvolvida durante apresentação do Rap da escova (adaptação). Realização: Introdução da dentição colada com feltro e seguida de escovação.

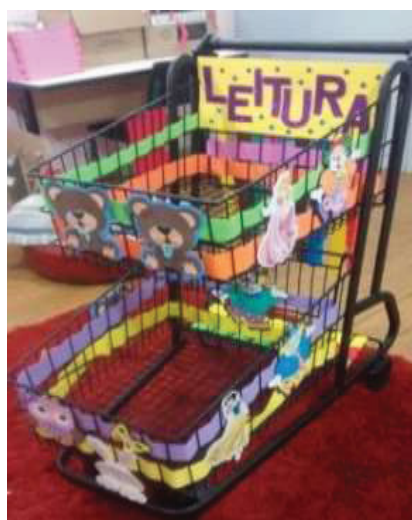
FIGURA 1 - ESCOVAÇÃO



FONTE: A AUTORA (2018)

Carrinho de leitura (FIGURA 2) foi confeccionado pela autora, para levar materiais e livros até as salas. Em todas as aulas foram apresentados materiais diferentes, atrativos, que levaram aos alunos o conhecimento de forma lúdica, onde aprenderam de forma divertida questões de suma importância para o seu desenvolvimento.

FIGURA 2: MÉTODO ATRATIVO PARA LEVAR O CONHECIMENTO



FONTE: A AUTORA (2018)

A figura 3 representa a apresentação do vídeo: A turma da Clarinha em: Higiene e saúde. O projeto contou com a apresentação de alguns vídeos e filmes relacionados aos temas propostos e levaram aos participantes no processo, além de momentos de descontração, informações relevantes as suas vidas.

Após as apresentações de cada vídeo ou filme foram realizados debates sobre as propostas de cada um destes.

FIGURA 3: FILMES E VÍDEOS



FONTE: A AUTORA (2018)

A figura 4 representa o Mural utilizado para contação da história: A lenda do reino do dente. Através da colagem dos personagens da história (adaptada), na sequência os alunos desenvolveram atividade no mesmo mural, relacionadas aos cuidados adequados com seus dentes denominadas as atitudes como: amigos dos dentes e inimigos dos dentes.

FIGURA 4 - ESCOVAÇÃO



FONTE: A AUTORA (2018)

A figura 5 representa o semáforo utilizado para organização de alimentos e forma correta de como lavá-los, e também para avaliação de higiene das mãos. Desenvolvimento através da aula sobre Cuidados com as unhas, a partir da história: Eu não gosto de cortar as unhas. Além do aprendizado da forma correta como cuidar das suas unhas e do perigo de micróbios e bactérias, os alunos ainda adquiriram conhecimento de uma alimentação saudável e a forma de como lavar os alimentos. Tendo em vista o convívio dos mesmos com plantações, foi



observada a necessidade de demonstrar a forma correta de higiene com os frutos que retiram direto das árvores.

FIGURA 5: HIGIENE COM AS MÃOS E OS ALIMENTOS



FONTE - A AUTORA (2018)

Na figura 6 a Sombrinha confeccionada para apresentação da história: Sujo, eu? (adaptação da história: O pássaro de todas as cores) foi utilizada para contar histórias de forma ilustrada com material concreto que leva a criança ao encantamento. Cada história contada e apresentada ao aluno com carinho, gerou nos mesmos o conhecimento e aprendizado de forma lúdica, e a aprender sem perceber que está aprendendo.

FIGURA 6 -HIGIENE CORPORAL: A HORA DO BANHO



FONTE - AUTORA (2018)

O Material confeccionado para apresentação da história: A família suja. Adaptação da história: A noiva do Ratinho. História ilustrada, onde as crianças aprenderam de forma divertida os cuidados necessários com as roupas para evitar problemas com a saúde (Figura 7).

FIGURA 7 – CUIDADO COM AS ROUPAS



FONTE - A AUTORA (2018)

A Figura 8 mostra o capacete confeccionado para apresentação das Histórias: Cheré, o jacaré de chulé e O jacaré com dor de dente. Nesta os alunos identificaram questões relacionadas a higiene bucal e as consequências de não se atentar a estes cuidados, onde entenderam o real significado de que prevenir é melhor do que remediar. Observaram também a importância dos cuidados com os pés e o que a falta deste pode acarretar em sua saúde e vida social.

FIGURA 8 – CUIDADO COM OS DENTES



FONTE - A AUTORA (2018)

A Boneca criada para a história: A princesa e o sapo em higiene corporal. Fundo confeccionado em forma de carimbo, com imagens criadas com o material em EVA coladas com velcro na sua parte inferior, conforme mudam-se as tampas do fundo desta os hábitos de higiene corporal mudam também e vão sendo apresentados aos alunos no decorrer da história carimbados em cartolina disposta no quadro (Figura 9). As crianças menores através das imagens



carimbadas criaram frases, os maiores textos, relacionados ao tema proposto, o que os incentivou a discutirem sobre os assuntos e conscientizar os demais colegas com os seus pontos de vista através de aprendizados anteriores e os adquiridos durante o projeto.

FIGURA 9 – AXILA, PELE E ORELHAS



FONTE - AUTORA (2018)

O Material elaborado para apresentação durante o projeto sobre as causas e consequências à saúde sobre questões que envolvem o trabalho infantil está representado na figura 10. Uma forma de alertar e prevenir que tal fato ocorra a estas crianças. Sabe-se que estes alunos acompanham seus pais apenas como espectadores do processo de plantio e colheita, porém, durante o processo de desenvolvimento deste projeto observou-se que estas crianças têm interesse pelo trabalho desde cedo, para garantir alguma espécie de recompensa (dinheiro). Alerta-los sobre os perigos do contato e os resultados advindos disso para sua vida adulta, foram necessários para a conclusão das apresentações do presente trabalho, ainda que não fosse seu objetivo.

Figura 10: ALERTAS SOBRE O TRABALHO INFANTIL



FONTE - A AUTORA (2018)

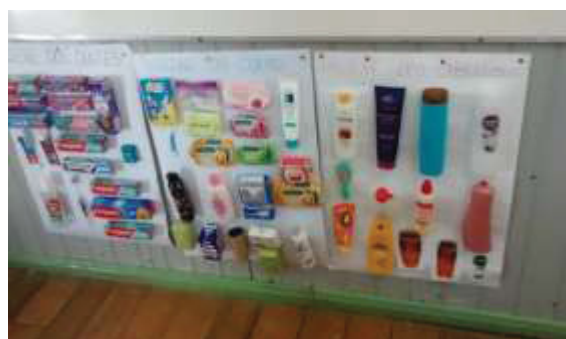
Na sequência imagens (11 - 26) das atividades realizadas com os alunos:

Na figura 11 – Atividades realizadas durante 3 aulas:

- 1- Cuidado com os dentes
- 2- Cuidados com o corpo
- 3- Cuidados com os cabelos

Colagem de embalagens de produtos de higiene em cartazes, após debates sobre a importância dos mesmos. A aprendizagem através do concreto transmitiu as crianças conhecimento para que tivessem um maior entendimento sobre o que lhes era apresentado e entendimento sobre a diversidade de produtos que podem utilizar para sua higiene e saúde.

Figura 11: HIGIENE CORPORAL



Fonte - a autora (2018)

Na sequência a figura 12 que apresenta atividade desenvolvida durante a aula sobre Cuidados com o cabelo, através das histórias adaptada: O piolho da Rapunzel e Marcelo está com piolho. A atividade mostrou a importância do cuidado com os cabelos, tanto esteticamente, quanto com relação à própria saúde.

Foram expostos para as crianças folders através do retroprojeto sobre estes cuidados, as formas de infestação de piolho e que o mesmo é um inseto que provoca a pediculose. Também aprenderam sobre como prevenir esta doença e se contrair, como tratar a mesma.

Como anexo 1 neste trabalho apresenta-se um exemplo de folder exposto para os alunos.

Figura 12: CUIDADOS COM OS CABELOS



Fonte - a autora (2018)

Figura 13 – Atividade desenvolvida a partir da história: A família suja. Os alunos confeccionaram bonecos segundo instrução da professora com observação nos materiais que a mesma utilizou para a apresentação da história. A confecção se deu a partir da comparação entre o sujo e o limpo, levando-os ao debate sobre a importância do cuidado com as roupas.

Figura 13: VESTUÁRIO



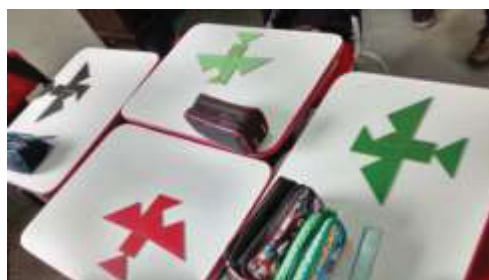
Fonte - a autora (2018)

A atividade que segue na figura 14, foi desenvolvida com tangram através da história: Sujo, eu?

Adaptação da história: o Pássaro de todas as cores. Atividade desenvolvida a partir de material concreto de forma interdisciplinar.

Na medida em que a história ia se passando, as imagens foram sendo alteradas e em forma de gincana os alunos precisavam copiar as mesmas da tela de forma correta com o tangram que lhes foi entregue. O aprendizado se deu através das formas de banho que o pássaro da história realizava, onde puderam observar o certo e o errado no que diz respeito ao tema.

Figura 14: BANHO



Fonte – a autora (2018)

Na figura 15 – Atividades desenvolvidas na aula de higiene bucal a partir da história: “A guerra dos Mutans”, que trata de uma política organizada de invasão à boca, por parte de um grupo de bactérias lideradas pela Rainha Mutans.

Atividades: Pintura e confecção de cartazes de conscientização aos cuidados com a boca, realizados pelos próprios alunos e expostos na escola.

Figura 15: HIGIENE BUCAL



Fonte – a autora (2018)

Figura 16 – Atividade desenvolvida com os alunos através da história: O elefante que não sabia escovar os dentes.

Confecção de maquete de dentes. Atividade desenvolvida com material em proporção extensa de tamanho, para que o aluno pudesse perceber a forma correta de escovação e demais situações relacionadas a esta atividade diária.

Apresentação de folders explicativos (ANEXO 2) e debate sobre o tema.

Figura 16: MAQUETE DA BOCA



Fonte – a autora (2018)

Figura 17 (avaliação) – Atividade desenvolvida através da aula de higiene com as mãos a partir do Jogo do Twister (adaptado) com perguntas e respostas relacionadas à higiene, doenças e plantio (contato) com a folha do fumo. (Temas trabalhado durante as aulas). No decorrer do jogo, após os alunos serem dispostos em equipes, a partir da cor sorteada por um aluno de cada equipe, foram realizadas perguntas sobre as aulas e a equipe que teve mais

pontos avançando as casas do jogo conforme a cor sorteada, acertando a questão era a vencedora.

Figura 17: HIGIENE E DOENÇAS



Fonte – a autora (2018)

Na figura 18 a atividade desenvolvida durante a aula de higiene corporal, foi apresentado aos alunos às formas de contato com a planta do fumo desde o plantio até o processo de embonecamento. Suas consequências no desenvolvimento dos mesmos e seus efeitos sobre a saúde e as formas de higiene cabíveis em caso de contato Trabalho que foi realizado com o objetivo de apresentar aos mesmos os perigos e consequências do trabalho infantil, para a prevenção de que tal situação não venha de encontro com a realidade destas crianças. Esta atividade foi realizada em virtude da observação que segue:

O estudo de Riquinho e Hennington (2012) indica que em alguns países, a força de trabalho do tabaco é comumente constituída por mulheres, negros e imigrantes, sendo a mão de obra caracterizada por uma remuneração considerada baixa. O mesmo texto apresenta ainda a presença do trabalho infantil em todos os países com plantio operado por famílias, neste caso existem crianças que trabalham em tempo integral e outras durante o horário não escolar, e sua participação se dá em todo o processo de cultivo do fumo (RIQUINHO; HENNINGTON , 2012)

Sobre os EPIs, estudos demonstram que a não utilização é predominante entre as famílias fumicultoras e quando utilizados, é feito de maneira incorreta, relacionado ao seu prazo e descarte, como apresentado no estudo abaixo:

Em relação ao uso de equipamento de proteção individual, as roupas impermeáveis fornecidas pela indústria fumageira por hectare plantado

e depois cobradas na compra do fumo, dificilmente são usadas devido ao calor do sol. Constatou-se que depois de lavadas elas perdem a ação impermeável, devendo ser descartadas após o uso. Entretanto, os agricultores costumam reutilizá-las, provavelmente devido ao preço de cada vestimenta, em torno de trinta reais. (RIQUINHO; HENNINGTON, 2014, p.4801)

Através desta pesquisa em concordância com este projeto foi apresentado aos alunos também, a questão da folha seca do tabaco como segue:

A exposição dos trabalhadores à poeira das folhas secas do tabaco, resultantes do processo de cura, concentra nicotina e outras substâncias químicas, resultando em possíveis danos ao sistema respiratório, especialmente pela não utilização de proteção respiratória durante essas etapas do cultivo. (RIQUINHO; HENNINGTON, 2014, p.4802)

Observação esta apresentada aos alunos, sobre a importância do mesmo e as causas dessa negligência nesta atividade.

Figura 18: CONTATO COM A FOLHA VERDE DO FUMO



Fonte – a autora (2018)

Figura 19 – Atividade desenvolvida durante a aula de higiene com as mãos e cuidado com as unhas através das histórias: Viagem ao mundo dos micróbios e A menina e a bactéria.

Material: Caixa preta, luz negra e tinta de caneta hidrocor diluída em álcool. Após a exposição ao líquido, alunos são convidados a lavarem suas mãos e quando retornam a sala, colocam as mãos dentro da caixa com a luz acesa e percebem que não fizeram a higiene correta das mesmas. Assim os mesmos aprendem que todo cuidado é pouco e que às vezes na pressa deixamos alguma passar.

Figura 19: CUIDADO COM AS UNHAS E LAVAR AS MÃOS





Fonte – a autora (2018)

Figura 20 – Confecção de mural expositivo sobre o perigo das substancias provenientes do cigarro, principalmente a nicotina proveniente da folha do tabaco.

Sobre este fato relatam Deise Lisboa Riquinho, Élide Azevedo Hennington:

Há uma preocupação com a questão do ato de fumar, pois para algumas destas famílias, essa ação minimiza os efeitos colaterais relacionados ao trabalho direto com a folha, que ocasionam mal estar e doenças.

Riquinho e Hennington (2012) indicam que um estudo com trabalhadores do tabaco na Malásia demonstrou níveis aumentados de cotinina – metabólito da nicotina – urinária entre não-fumantes, sugerindo que ocorre uma absorção maior de nicotina das folhas de tabaco. O estudo relata ainda que é comum entre os trabalhadores fumar cigarros, sendo esta uma estratégia conhecida por aumentar a tolerância dos efeitos relacionados à intoxicação por tabaco. (RIQUINHO; HENNINGTON , 2012)

Em outro estudo ainda acrescentam:

Há ainda a estratégia utilizada pelos trabalhadores de fumar durante a colheita do tabaco, a qual foi mencionada como uma forma de tolerar os sintomas da DFVT. Diversos estudos demonstram que fumar cigarro é uma estratégia usada pelos agricultores para maior tolerância à manifestação de sinais e sintomas relacionados com o cultivo do tabaco. (RIQUINHO; HENNINGTON , 2014, p. 4804)

Após apresentação de folders expositivos (ANEXO 3 e 4), os alunos aprenderam sobre os malefícios da nicotina e demais produtos vindos do cigarro e confeccionaram um mural de exposição para a escola, para que todos os



demais alunos tomassem conhecimento dos malefícios dos mesmos através de debate dirigido por eles.

Figura 20: NICOTINA DA FOLHA DO FUMO 1



Fonte – a autora (2018)

Os resultados ainda seguem com relatos de alguns dos alunos que participaram do projeto de intervenção. Estes foram identificados como A1, A2, A3 e A4 para manter a confidencialidade da identidade dos mesmos.

*“Eu gosto muito do que estamos aprendendo professora, algumas coisas que nós vimos eu já sabia, porque a minha mãe já tinha me falado, mas tem bastante coisa que eu não sabia ainda. Eu achava que lavava certo minha mão, mas eu vi que estava errado”. (A1)*

A aluna A2 foi feito o seguinte questionamento: O que você faz durante o dia quando não esta na escola?

*“Eu arrumo meu quarto e vou para a plantação para brincar com os meus primos enquanto os nossos pais trabalham”. (A2)*

Outra questão feita para a aluna A1: E do que vocês costumam brincar? Sua resposta destacou:

*“Nós brincamos que toda a plantação é nossa e que nós temos que plantar e colher e embonecar o fumo. Depois Fingimos que estamos vendendo para ver quem vai ficar mais rico”. (A1)*

Ainda quando questionada quanto a se brincavam com a folha do fumo a aluna A1 destacou:

*“Claro né professora, como que eu vou vender fumo se eu colher alface?” (A1)*

Estes questionamentos firmaram ainda mais o propósito deste trabalho. E é triste perceber que esta realidade é tida como normal e natural para as crianças.

O aluno 3 espontaneamente relatou em uma das aulas no meio do processo de desenvolvimento do projeto:

*“Eu já brinquei de embonecar o fumo, a gente separa as folhas conforme a cor delas. Tem folha que tem que ser jogada fora porque não serve para vender. As folhas que estiverem úmidas ou meio apagadas, marrons ou vermelhas, pretas ou verdes, são separadas umas das outras. Aí a gente amarra e coloca na caixa e vão para venda”. (A3)*

Depois de algumas exposições de materiais, histórias e debates, a partir da confecção de um painel informativo feito por eles, já quase no término do desenvolvimento deste projeto, o mesmo aluno relatou aos demais:

*Eu não brinco mais de embonecar, e sabe que até a minha dor de cabeça melhorou e eu não tenho mais tanta preguiça. Eu contei pra minha mãe e agora ela me deixa ficar brincando lá perto do tanque de peixe. (A3)*

Este relato demonstra que houve progresso durante processo, que há a importância de se trabalhar esta questão desde a infância para que na vida adulta, estes sejam mais bem preparados para lidar com estas situações, deixando de lado informações já ultrapassadas passadas por gerações e que sigam seus caminhos com os cuidados que se fazem necessários para com os seus filhos também.

Mais um relato relevante para esta pesquisa foi o da aluna 4 que foi feito em confidencialidade a pesquisadora:

*Antes eu nem ligava para tomar banho antes de dormir depois de vir da roça, escovava pouco os dentes, não passava desodorantes, quase não lavava os cabelos, roía as unhas e usava roupa suja porque eu não colocava para lavar, minha mãe trabalha o dia todo na plantação e não conversava comigo sobre estas coisas, agora eu procuro ela pra conversar na cama mesmo a noite, conto pra ela o que eu aprendi nas aulas de leitura e ela sempre me fala um pouco sobre como devo me cuidar, um dia ela disse que não tinha percebido o quanto eu tinha crescido e eu estava muito bonita. Ela comprou pra mim no mercado uns produtos daqueles que você mostrou pra nós pra eu poder me cuidar. Não roo mais as minhas unhas sujas de brincar no fumo, tomo banho, penteio meus cabelos depois de lavar eles, me sinto tão bem e cheirosa. (A4)*

Essa aluna vem de uma família que não é carente, porém a carência nesta caso, era um tanto quanto afetiva, tendo em vista que seus pais já tem uma certa idade e tiveram uma criação para o trabalho, a mesma agia consigo mesma conforma achava correto devido a falta de informação. Foram muitas as conversas, esta é apenas uma parte de seus relatos.

Essa mudança na vida de uma única criança, já seria motivo suficiente para considerar este trabalho satisfatório, positivo e promissor. Não há a necessidade de tentar transformar o mundo, se conseguirmos transformar uma pessoa, já é valido todo o esforço.

Outras situações foram observadas no desenrolar das aulas, as unhas já não estavam mais compridas, os cabelos constantemente lavados, as vestimentas e calçados limpos para ir à escola, eles ansiavam pelo momento da escovação na escola, pois tudo era muito divertido e a afetividade foi essencial para que eles participassem do processo, entendessem o processo e quisessem realizar as atividades.

Não foi 100% dos alunos que mostraram evolução, alguns ainda se mantêm relapsos a esta questão da higiene e da saúde. Ainda a muito a ser feito, mas os resultados positivos obtidos impulsionam para que se de continuidade no projeto.

Relacionados aos casos apresentados no presente trabalho, encontramos outros relatos sobre a mesma situação, o que evidencia a importância de se tratar o tema, pois a preocupação com a criança nesta questão se apresenta em contexto nacional, por ser o Brasil, grande desenvolvedor desta cultura.

Na pesquisa realizada por Rodrigues, Stadler e Xavier observa-se o relato de uma mãe onde se expressa uma não associação aos malefícios do tabaco enquanto planta, o problema com a saúde da criança é relacionado apenas ao cigarro ou palheiros feitos com o fumo trabalhado:

Quando P. era pequeno foi muito difícil... ele vivia doente. Eu ia pra Curitiba todo mês, fiquei anos indo lá [no Hospital de Clínicas]... Ele tinha uma tosse que não terminava... e um problema na pele. E o engraçado é que aqui em casa ninguém fumava! (P4). (RODRIGUES, STADLER, XAVIER, 2016, p.227)

Os mesmos autores fazem uma observação que vão de encontro com a presente pesquisa:

Não obstante os relatos em que ficaram patentes as preocupações com a saúde das crianças, verificou-se, durante as observações, que os filhos das duas famílias convivem e brincam nos espaços reservados à área de manuseio do tabaco, fato que denota certa contradição com as falas anteriores. Foram vistos brinquedos no pátio de classificação do fumo e roupas de cama infantis no quarto próximo a estufa. Tais observações foram confirmadas nas falas abaixo. (RODRIGUES, STADLER, XAVIER, 2016, p.227)

Para corroborar sua a sua ideia os autores apresentam falas de dois sujeitos de sua pesquisa:

As crianças não trabalham com o fumo, mas ficam aqui perto da gente quando o serviço apura, né? (P4).  
Quando o pai vai cuidar da estufa [durante a noite] vem todo mundo junto pra ele não ficar sozinho. (P6). (RODRIGUES, STADLER, XAVIER, 2016, p.227)

Relacionado ao fumo, ainda há a necessidade da continuidade da intervenção, para que não se perca tudo que já foi conquistado. Os conteúdos foram assimilados pelos alunos, mas alguns seguem da forma “tradicional” passada por avós e bisavós. É preciso continuidade, persistência, perseverança para mudar hábitos arraigados, porém o entendimento dos cuidados necessários e mudança de seus costumes relatados por muitos intensificam a importância deste projeto na infância, não apenas na vida adulta.

Fica evidente a preocupação com esta realidade por outros autores e demais pesquisas, o que é relevante para que ações como as apresentadas neste projeto sejam implementadas desde a infância, para que o ciclo da tradição, da cultura passada por progênies se rompa, oportunizando uma qualidade de vida melhor para as gerações futuras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De maneira sintética, este trabalho objetivou relatar aplicação do projeto de intervenção sobre a higiene pessoal infantil, com ênfase em famílias

fumicultoras, aplicado com crianças de 3 a 8 anos de uma escola do campo, que se incluem nesse contexto.

Inicialmente foi trabalhado o aporte teórico acerca da garantia da integridade física da criança, que não é apenas uma questão familiar, mas social. Em observação, o que foi encontrado não correspondia com esta realidade, pois alguns dos assuntos abordados neste trabalho, não estavam presentes no cotidiano das crianças envolvidas. Esse fato se dá por vezes, através de um fator natural histórico, quando os costumes e hábitos arraigados se manifestam além do que precisa ser de fato ensinado e aprendido.

A relevância de se levar o entendimento sobre causas e consequências dos efeitos da folha verde do fumo no organismo e entender este fato como algo não natural e que precisa ser evitado, se deu desde o início do processo até seu término, sendo assim, o aprimoramento de conhecimentos e fontes foi de suma importância tanto pra a pesquisadora, quanto para os envolvidos no decorrer do projeto.

A teoria teve sua base firmada na prevenção, em apresentar a ação antecipada baseada no conhecimento para impedir que algumas situações se realizem ou se repitam. Expor os agravantes através desta pesquisa durante o processo de intervenção foi compromisso firmado desde seu princípio, o que resultou em feito positivo ao encerramento do mesmo.

Nessa perspectiva a escolha metodológica se deu a partir da necessidade encontrada, quando se deparou com riscos presentes e a importância de levar a informação correta aos agentes que participam ativa e diariamente da exposição ao tabaco de forma direta, sem meias verdades ou de forma generalizada como ocorre nos dias de hoje.

O projeto de intervenção apresenta através de aulas expositivas e demais recursos uma maneira de minimizar os efeitos negativos da problemática apresentada, na realidade a qual os mesmos estão inseridos, município e localidade, sendo que foi aplicado apenas neste contexto e caso queira se aplicar em outra situação alterações serão necessárias de acordo com a realidade existente.

Os materiais utilizados durante as intervenções foram os mais diversos, tendo sido aprimorados de forma lúdica para um melhor entendimento da criança, que precisa compreender seu papel social e os cuidados que deve ter

consigo mesma, pois quanto mais tarde apresentadas a realidade, mais difícil o processo de assimilação e aceitação de algumas atitudes e ações que lhes foram apresentadas de forma errônea, dificultando assim, seu interesse em modificar a própria prática.

Os resultados indicaram ao longo dos relatos apresentados, a necessidade de se trabalhar a questão nas escolas em que os educandos fazem parte de práticas como essas ou semelhantes, e também a relevância dos conhecimentos que obtiveram no decorrer do projeto, que demonstram informações reais sobre as mudanças que ocorreram.

As atividades e materiais que estão dispostos neste trabalho, são de autoria da pesquisadora e seus agentes, e todas as atividades se deram de maneira lúdica, porém, com sisudez nos momentos de debates para as trocas de informações dos envolvidos.

Estes resultados divulgam mudanças em atitudes diárias dessas crianças com os cuidados da higiene dos seus corpos, expondo que o propósito parcial da intervenção foi favorável. É um processo lento o da mudança de hábitos que precisa ainda de maiores cuidados e a ininterrupção da intervenção é um procedimento necessário, que precisa estar em constante atualização à medida que há o rodízio de alunos na instituição, do início ao fim do ciclo.

Analisar os resultados das ações desenvolvidas, durante a intervenção é de suma importância, para dar evidências ao que foi alcançado dentro do que foi proposto. As mudanças por menores que se apresentem, são a afirmação de que há formas de modificar a vida futura das nossas crianças.

Nesta perspectiva este trabalho auxilia também para que novas pesquisas surjam a partir dela, e para que haja a continuidade da mesma, tendo em vista as questões que são preocupantes relacionadas à evolução destas crianças, referente ao contato destas, com substâncias tão nocivas a vida. Há a preocupação com medidas efetivas para o processo de desenvolvimento das técnicas destas famílias, a levar de modo significativo observações, informações, conhecimentos e auxílio aos mesmos, de maneira direta, o que não ocorre na atualidade, por este motivo, ainda há muito que ser feito para quebrar de fato os paradigmas do passado.

Entende-se que há um longo caminho ainda a seguir. Com o aprofundamento dos estudos algumas questões ainda precisam ser analisadas

com o auxílio de novas pesquisas, novos estudos e projetos para que a sociedade como um todo se atente a estes cuidados, com relação às gerações futuras, pois estudos apontam que a fumicultura terá projeções de ampliação nas próximas décadas, como apresentado nesta pesquisa, porém à medida que há a ampliação desta há a necessidade de também de expansão nas medidas protetivas á esta realidade.

## REFERENCIAS

ALONSO M. **Formar Professores para uma Nova Escola**. IN: QUELUZ AG, ALONSO M, Organizadores do trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira; 1999. p. 9-18.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 15. maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Secretaria Executiva da Conicq. **Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco**. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio\\_controle\\_tabaco/site/status\\_politica/alternativas\\_+fumicultura](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/alternativas_+fumicultura). Acesso em: 15. maio 2018.

BUSS, P. M. 1999. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública** (online), 15 (2): 177-185. Disponível em: [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br) Acesso em: 15 maio 2018.

CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. T. 1999. Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 15 (Sup. 2): 39-44.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a curso de educação nutricional. **Rev. Nutr.**, v.17, n.2, p.177-84, 2004.

EDUCAR X. **Atividades colorir higiene e saúde para imprimir**. Disponível em: <http://www.educarx.com/2013/11/atividades-colorir-higiene-e-saude-para.html>. Acesso em: 15. maio 2018.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL (FETRAF). **A fumicultura tem futuro no Brasil?** Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil. 2008. Disponível em: <https://contrafbrasil.org.br/artigos/a-fumicultura-tem-futuro-no-brasil/> . Acesso em: 03/01/2019.



FERREIRA, A. B. H. Novo **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P. C. 1996. **Promoção da saúde bucal em escolas**. São Paulo: USP. 8p.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

LEAVELL, S. & CLARCK, E. G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.10, n.19, p.149-66, 2006.

MARTINS, H. **Produção de fumo pode causar riscos à saúde do agricultor**. Globo Rural, 01 jun. 2014. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/noticias/producao-fumo-pode-causar-riscos-saude-agricultor> . Acesso em: 03 jan. 2019.

RIQUINHO, D. L. HENNINGTON, E. A. Cultivo do tabaco no sul do Brasil: doença da folha verde e outros agravos à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4797-4808, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n12/1413-8123-csc-19-12-04797.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

RIQUINHO, D. L.; HENNINGTON, E. A. Health, environment and working conditions in tobacco cultivation: a review of the literature. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1587-1600, 2012.

RODRIGUES, A. H., STADLER, S. T. XAVIER, C. R. A saúde e seus significados para famílias fumicultoras da região de Irati (PR): contingências e contradições. **Saúde e debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 220-229, out/dez 2016.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. A promoção da saúde no contexto escolar. Projeto Promoção da Saúde/MS. **Rev Saúde Pública**. São Paulo, v.36, n.2, p.533-535, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

## APÊNDICES

### APENDICE 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DA IMAGEM.

Eu \_\_\_\_\_, responsável pelo aluno(a) \_\_\_\_\_, da turma \_\_\_\_\_, autorizo que imagens fotográficas e filmagens DISTORCIDAS que incluam meu/minha filho (a) sejam feitas e utilizadas DE MODO A PRESERVAR SEU ANONIMATO. Estou ciente que todo o trabalho realizado pela escola pauta-se no respeito à privacidade e ao anonimato dos participantes. Fui informado(a) que os dados coletados destinam-se estritamente a atividades do projeto de intervenção intitulado “HIGIENE PESSOAL INFANTIL: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO” cujo objetivo geral é “Compreender o processo de aprendizagem de alunos de 3 a 8 anos de idade, da rede municipal nos anos iniciais do ensino fundamental, ao que se refere ao autocuidado relacionado à higiene pessoal” e são acessados exclusivamente pela autora do projeto – **NÁDIA CRISTINA BACH** e sua orientadora – prof<sup>a</sup> **SHIRLEY BOLLER**. As imagens serão apresentadas como resultados do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio ofertada pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

Ainda, imagens e filmagens poderão ser utilizadas, desde que atendido os critérios estabelecidos acima:

- A) pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- B) para fins de divulgação do trabalho da escola (informativos, encartes, folders, jornais internos e/ou semelhantes).
- C) para fins de publicação site/ blog.
- D) para fins de divulgação nas redes sociais

Estou ciente de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Número de telefone fixo/celular: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

Palmeira, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

## APENDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE E ESCLARECIDO.

Prezado (a) senhor (a)

A presente pesquisa está relacionada à HIGIENE PESSOAL INFANTIL COM ÊNFASE EM FAMÍLIAS FUMICULTORAS e está em desenvolvimento pela pesquisadora NÁDIA CRISTINA BACH, como requisito parcial à obtenção de título de Especialista, para o Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Prof(a) Shirley Boller.

As metas deste estudo são baseadas em sanar dúvidas com relação às doenças relacionadas à folha verde do fumo e o desenvolvimento de atividades buscando aprimorar os conceitos de higiene do grupo de alunos envolvidos no processo.

O trabalho é desenvolvido no intuito de beneficiar diretamente os participantes trazendo aos mesmos, melhorias à sua saúde e também aperfeiçoar aos cuidados com o próprio corpo.

Solicito através deste termo que o (a) senhor (a) colabore com esta pesquisa, através de relatos em entrevista sobre a vivência e as experiências adquiridas durante estes anos trabalhando com a fumicultura. Desta forma solicito ainda, sua autorização para apresentar os resultados desta pesquisa em eventos e publicá-los em revista científica se for o caso. Seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informo ainda que a sua colaboração a estes estudos é voluntária e que assim sendo, o (a) senhor (a) não é obrigado a fornecer informações que lhe causem algum tipo de desconforto, e ainda, caso decida a qualquer momento desistir do mesmo não sofrerá dano algum. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer eventual questão que vier a surgir no decorrer do processo de desenvolvimento em qualquer etapa da pesquisa.

---

Assinatura da pesquisadora responsável

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

Assinatura do participante

Contato com a Pesquisadora Responsável:

Em necessidade de maiores esclarecimentos, entrar em contato com a Pesquisadora através do número (42) 99938-2805, ou pelo e-mail [nadia.bach@escola.pr.gov.br](mailto:nadia.bach@escola.pr.gov.br)

## ANEXOS

### ANEXO 1 – FOLDER SOBRE CUIDADO CAPILAR



O piolho pode <b>PULAR</b> de uma pessoa para outra	X	Apesar de ser um inseto, o piolho não possui asas para voar e nem pernas adaptadas para o salto
<b>PENTE FINO</b> é a forma correta e segura para se eliminar os piolhos	✓	O uso de xampus específicos, medicamentos e tinturas de cabelo é comum, mas a melhor forma para dar fim aos piolhos é o uso diário de pente fino
<b>LÊNDEA</b> é o piolho morto	X	A lêndea é o ovo do piolho: quando o piolho nasce, deixa uma casca vazia, que muitas pessoas pensam ser uma lêndea 'morta'
<b>CABELO SUJO</b> é ideal para a proliferação de piolhos	X	A falta de higiene não está relacionada à proliferação de piolhos. Pelo contrário, o inseto prefere cabelos limpos
O <b>VERÃO</b> favorece a infestação por piolhos	✓	A temperatura elevada pode acelerar a eclosão dos ovos e o ciclo de vida do inseto
Para matar o piolho é necessário <b>ESMAGAR</b> com a unha	X	Não se deve fazer isso em hipótese alguma: após a retirada com o pente fino, os insetos devem ser mergulhados em uma solução contendo vinagre e água em igual quantidade
É preciso <b>AFASTAR AS CRIANÇAS DA ESCOLA</b> quando apresentarem piolhos	X	A pediculose não é uma doença transmitida como a gripe, por exemplo. Basta que os pais tenham o cuidado de passar pente fino todos os dias
Existem <b>TRÊS TIPOS</b> de piolho	✓	Três tipos de piolho podem afetar o homem, sendo o da cabeça o mais comum. Também há o "muquirana", que se espalha pelo corpo, e o "chato", encontrado na região pubiana
<b>COMPARTILHAR</b> pentes, bonés, capacetes e travesseiros facilita a transmissão	✓	A principal forma de transmissão da doença é o compartilhamento de objetos pessoais
As pessoas mais <b>POBRES</b> são as mais afetadas pelo inseto	X	Um mito histórico associa a pediculose à baixa renda ou à promiscuidade, sem qualquer comprovação científica
As <b>MENINAS</b> têm maior incidência de piolhos que os meninos	✓	Isso acontece devido ao comprimento dos cabelos, o compartilhamento de pentes, e o convívio próximo das meninas durante a infância
A <b>ANEMIA</b> pode ser um dos sintomas da pediculose	✓	Por se alimentar de sangue, uma infestação de piolhos muito intensa pode causar um quadro de anemia
<b>QUALQUER PESSOA</b> pode pegar piolho	✓	Ninguém está imune: crianças, adultos ou idosos podem ser infestados
Os piolhos são mais comuns em <b>PAÍSES POBRES</b>	X	A pediculose está presente há milhares de anos em todas as partes do mundo

www.ioc.fiocruz.br

IOC  
Instituto Oswaldo Cruz

Secretaria de Saúde  
Ministério da Saúde

Fonte: Fundação Fio Cruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/piolho-pesquisador-esclarece-o-que-e-pediculose-doenca-provocada-pelo-inseto>.



## ANEXO 2 – FOLDER SOBRE HIGIENE BUCAL



Fonte: SUVISA – SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Disponível em: <http://www.visa.goias.gov.br/post/ver/207571/materia>

## ANEXO 3 - FOLDER INFORMATIVO DOS RISCOS OFERECIDOS PELA UTILIZAÇÃO FUMO



**DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO**

As estatísticas revelam que os **fumantes** comparados aos não fumantes apresentam um risco...

- **10 vezes** maior de adoecer de **câncer de pulmão**
- **5 vezes** maior de sofrer **infarto**
- **5 vezes** maior de sofrer de **bronquite crônica e enfisema pulmonar**
- **2 vezes** maior de sofrer **derrame cerebral**

**+ Informações** →

Baixe seu QRCode no celular e aproxime-o do código ao lado ou acesse nosso blog: <http://vivamelhoronline.com>

**VIVA MELHOR**  
Cuidar : Prevenir : Promover  
[www.vivamelhoronline.com.br](http://www.vivamelhoronline.com.br)

**GOLDEN STERN**  
corretora de seguros

A Golden Stern é adepta ao Código de Ética dos Corretores

Quem tem é Corretor

FILIADO A AMCHAM Brasil

GOLDEN STERN É SUSTENTÁVEL

ASSOCIADO AEGV

A logomarca Viva Melhor é de propriedade da Golden Stern Corretora de Seguros, registrada na Academia Belas Artes. Todos os direitos reservados.  
Telefones: (011) 3329 9622 e (081) 3231 3363 - [contato@vivamelhoronline.com.br](mailto:contato@vivamelhoronline.com.br)  
Este email marketing segue o Código de Ética da Abermd. Caso não queira mais recebê-lo, favor responder este email com a palavra: excluir.

Fonte: Viva Melhor – Cuidar, Prevenir e Promover. Disponível em: <https://vivamelhoronline.com/2012/08/29/parar-fumar-dia-nacional-combate-fumo-2012/>

## ANEXO 4 – FOLDER SOBRE O CONTATO COM A NICOTINA PELOS FUMICULTORES

### FORMAS DE CONTATO

A **cultura do tabaco (fumicultura)** expõe os agricultores à nicotina presente na planta, causando intoxicação.

A doença ocorre principalmente **durante a colheita**, mas pode atingir todos os trabalhadores ao manipularem **folhas de tabaco molhadas** (pelo orvalho, chuva ou suor) e que permanecem com a **roupa molhada**.

**A absorção aumenta quando a pele tem lesões (cortes, arranhões, feridas)!**

### ÁREAS DO CORPO QUE MAIS ABSORVEM NICOTINA

• *Testa* • *Costas* • *Axila*



Fonte: CEREST/VALES – Centro regional de referência em saúde do trabalhador da região dos vales.  
Disponível em: <http://www.cerestvales.com.br/pagina/folder-doenca-da-folha-verde-do-tabaco-dfvt>